

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL

Daniel Cerqueira Silva (IF Baiano) - falecomdaniel@yahoo.com.br

Resumo:

Este estudo tem como objetivo mostrar quais são os impactos sofridos por participantes de um curso de iniciação à Competência em Informação no formato EaD. Além disso, traz prenúncios sobre como viabilizar um curso de Competência em Informação básico, sem custos diretos, utilizado mão de obra reduzidíssima, carga horária baixa, mas capaz de elevar o nível de Competência em Informação dos seus participantes. O método adotado para realização da pesquisa foi o experimental e para tanto o estudo contou com 3 grupos acidentais de 43 voluntários: sendo um grupo experimental e outros dois de controle, totalizando 129 participantes. A pesquisa se desenvolveu em 4 etapas: pesquisa de elaboração do curso; construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem; tutoria e execução do curso; e utilização grupos de controles. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários baseados em cenários, nos quais os participantes do grupo experimental tinham suas Competências em Informação testadas antes e depois do procedimento de intervenção. Foram encontradas quantidades expressivas de notas mais altas após o tratamento de intervenção, todos os índices utilizados nas estatísticas descritivas (moda, mediana, desvio padrão, variância, amplitude) e inclusive a distribuição de frequências, apontaram para a superioridade das notas do pós-teste do grupo experimental. Por fim, concluiu-se que foi possível desenvolver um curso de Iniciação a Competência em Informação, no formato EaD, capaz elevar o nível de Competência em Informação dos seus participantes.

Palavras-chave: *Competência em Informação, EaD, Ambientes Virtuais de Aprendizagem*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Educação de usuários e competências informacionais*

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL

Resumo

Este estudo tem como objetivo mostrar quais são os impactos sofridos por participantes de um curso de iniciação à Competência em Informação no formato EaD. Além disso, traz prenúncios sobre como viabilizar um curso de Competência em Informação básico, sem custos diretos, utilizado mão de obra reduzidíssima, carga horária baixa, mas capaz de elevar o nível de Competência em Informação dos seus participantes. O método adotado para realização da pesquisa foi o experimental e para tanto o estudo contou com 3 grupos acidentais de 43 voluntários: sendo um grupo experimental e outros dois de controle, totalizando 129 participantes. A pesquisa se desenvolveu em 4 etapas: pesquisa de elaboração do curso; construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem; tutoria e execução do curso; e utilização grupos de controles. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários baseados em cenários, nos quais os participantes do grupo experimental tinham suas Competências em Informação testadas antes e depois do procedimento de intervenção. Foram encontradas quantidades expressivas de notas mais altas após o tratamento de intervenção, todos os índices utilizados nas estatísticas descritivas (moda, mediana, desvio padrão, variância, amplitude) e inclusive a distribuição de frequências, apontaram para a superioridade das notas do pós-teste do grupo experimental. Por fim, concluiu-se que foi possível desenvolver um curso de Iniciação a Competência em Informação, no formato EaD, capaz elevar o nível de Competência em Informação dos seus participantes.

Palavras-Chave: Competência em Informação. EaD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Abstract

This study aimed to show what are the impacts suffered by participants in an introductory course on Competency in Information on distance education format. In addition, it brings forebodings about facilitating a racing course in basic information without direct costs, used hand work very reduced, low workload, but able to raise the competence level of information of its participants. The method adopted to conduct the study was experimental and both the study included 3 accidental groups of 43 volunteers: one experimental group and two control, totaling 129 participants. The research was developed in four stages: preparation of the course of study; construction of the Virtual Learning Environment; mentoring and implementation of the current; and use control groups. Data collection was conducted through questionnaires based on scenarios in which study participants had their skills in Information tested before and after the intervention procedure. Found significant amounts of higher grades after treatment intervention, all the indexes used in descriptive statistics (mode, median, standard deviation, variance, range) and even the distribution of frequencies, pointed to the superiority

of notes posttest the experimental group. Finally, it was concluded that it was possible to develop an Initiation Program Competency in Information on distance education format, able to raise the competence level of information of its participants.

Keywords: Information Literacy. Distance Education. Virtual Learning Environments

1 Introdução

Mesmo com a quantidade expressiva de estudos realizados sobre Competência em Informação no Brasil, especialmente a partir dos anos 2000, percebe-se que ainda são escassas as pesquisas nacionais que visem à consecução de métodos e estratégias voltadas às práticas de promoção destas competências. Apesar de algumas universidades brasileiras já disponibilizarem a disciplina “Competência Informacional” em seus currículos, tal fenômeno ocorre de forma pontual, sendo raros os programas abertos ao público e mais escassos ainda no formato EaD. “Pode-se considerar que o conceito bem como os programas de desenvolvimento de competência informacional estão ainda em construção. (CENDÓN; COSTA, 2012, p.11).

No plano prático, a intersecção da EaD com a Competência em Informação ainda se encontra em um estágio rudimentar já que existe pouca divulgação sobre instituições de ensino que tenham adotado a Competência em Informação em seus planos de desenvolvimento educacional. Assim, buscou-se a implantação de um curso experimental de Iniciação a Competência em Informação no formato EaD, esperando-se assim a aprendizagem do uso eficaz, autônomo e crítico da informação por parte dos seus participantes.

2 Revisão de literatura

Destarte o trabalho em questão partiu da realização de um experimento cujo objetivo foi avaliar os impactos sofridos por participantes de um curso de Iniciação a Competência em Informação com todos os requisitos básicos ou seja, foram elaborados os conteúdos, os exercícios, as avaliações, e as atividades que contaram com o acompanhamento de tutores para orientar os participantes ao longo das aulas.

O curso de extensão de Iniciação a Competência em Informação contou com uma carga horária de 40 horas e a sua construção foi baseada em tutoriais de *Information Literacy* consagrados em universidades estrangeiras como: *Finding Information on the Internet: A Tutorial*, da *University of California*, o *TILT: Texas Information Literacy* da *University of Texas*, Tutorial da Literacia da Informação da Universidade de Évora, *My Learning Essentials* da *University of Manchester*. Da mesma maneira, foram realizadas pesquisas documentais com o intuito de conhecer e adotar Padrões de Competência em Informação de instituições internacionais. Para tal, foram utilizados os seguintes documentos:

- Diretrizes sobre desenvolvimento de Habilidades em Informação para a aprendizagem permanente, elaborada pela Seção de Habilidades em Informação da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA);
- Padrões de Competência em Informação da IFLA;

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

- Padrões de Competência em Informação para o Ensino Superior da ACRL (*Association of College & Research Libraries*) /ALA (*American Library Association*)
- *Handbook for Information Literacy Teaching (HILT)* da Cardiff University;
- *O Media Education e o Manual de Alfabetização midiática e informacional*, ambos na UNESCO.

Portanto, a estrutura do Curso foi criada por meio da plataforma de Ensino a Distância da Universidade Federal da Bahia (*Moodle*) e teve como referência os programas e os padrões supracitados, levando em consideração os conteúdos, as metodologias e os exercícios utilizados nestas iniciativas.

3 Materiais e métodos

Para a condução da pesquisa, foi adotado o método experimental clássico sugerido por Creswel:

Quadro 1 – Projeto de pré-teste e pós-teste com grupo de controle

Projeto tradicional e clássico, este procedimento envolve uma designação aleatória dos participantes a dois grupos. É aplicado tanto um pré-teste quanto um pós-teste aos dois grupos, mas o tratamento é proporcionado apenas ao Grupo A experimental.			
Grupo A R	O1	X	O2
Grupo B R	O1		O2

Fonte: adaptado de Creswell. 2008, p. 195

Ao se transpor os elementos do quadro acima para a realidade aplicada neste trabalho é possível observar que: O grupo A R = equivaleu a 43 participantes acidentais submetidos ao evento experimental; O grupo B R = equivaleu a 43 participantes acidentais não submetidos ao curso, que será o grupo de controle; X = “Curso de Iniciação a Competência em Informação no formato EaD” variável única deste estudo; O1 = Questionário de avaliação pré-intervenção; O2 = Questionário de avaliação pós-intervenção. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, aplicado em momentos distintos. Primeiramente foi aplicado um questionário inicial, denominado “Nivelamento 1”, cujo objetivo era captar o nível de Competência em Informação dos participantes antes da intervenção. Posteriormente, foi aplicado outro questionário ao final do curso, chamado de “Nivelamento 2”. Tais questionários foram adaptados com base em uma ferramenta chamada TRAILS (*Tool for Real-time Assessment of Information Literacy Skills*) utilizada especificamente para a avaliação de Competências em Informação.

O universo da pesquisa foi constituído por 129 participantes acidentais, distribuídos em um grupo de intervenção (GE) e dois grupos de controle: o Grupo de Controle 1 (GC1) e o Grupo de Controle 2 (GC2), cada um com 43 participantes, admitindo-se, como requisito mínimo, possuir o ensino médio completo. Tais indivíduos foram captados por meio de

anúncios publicitários, veiculados em listas de e-mail e em Redes Sociais. A caracterização dos sujeitos da pesquisa ficou da seguinte forma: no Grupo Experimental 46,51% foram alunos de cursos de graduação, seguidos por 30,23% com o curso de graduação completo, e 20,93% que já concluíram um curso de pós-graduação *lato sensu*, isto é, um curso de especialização. Quanto ao restante, ou seja, 2,33%, eram doutorandos. Outra constatação importante é a origem geográfica do aluno, sendo então contabilizadas nove localidades, cobrindo as regiões do Nordeste (BA, SE, PE, CE, PB), Sudeste (MG, SP, RJ) e Centro-Oeste (Distrito Federal). Dos 43 participantes, 55,8% são da Bahia, em seguida vem Minas Gerais (9,3%), Sergipe (9,3%) e São Paulo (9,3%). Vale ressaltar que a faixa de idade deste grupo, foi de 19 a 48 anos, e a idade média, foi de 34 anos. No Grupo de Controle 1: uma parte dos 43 questionários deste grupo, mais precisamente 15, foram entregues pessoalmente a alguns participantes. Esse possuiu estudantes de nível médio, 65,12%, especialistas com 16,28 %, estudantes de graduação 6,98%, mestres com 6,98% e pessoas com graduação completa fechando com 4,65%. Quanto à localização geográfica dos participantes podemos afirmar que 100% foram do Estado da Bahia. O Grupo de Controle 2, possui uma configuração muito similar a do Grupo Experimental, uma vez que é composta por estudantes de graduação (18,6%), pessoas com nível superior (23,3%), alunos com pós-graduação *lato sensu* (41,86%) e *stricto sensu* (mestrado 16,3%). A distribuição geográfica dos participantes compreende 90,7% do Estado da Bahia, completado por e 2,3% de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Maranhão, respectivamente. Aqui houve um participante residente na Inglaterra representando também 2,3%. Tal como no Grupo Experimental, aqui a idade média foi de 34 anos e a faixa de idade variou entre 22 a 49 anos.

4 Resultados parciais/finais

Por se tratar da utilização do método experimental, fez-se necessário realizar análises estatísticas detalhadas, a fim de se obter resultados mais precisos. Para facilitar a apresentação dos resultados valeu-se da estatística descritiva e representação gráfica com perspectiva de que estas possam ajudar a evidenciar similaridades ou disparidades entre os resultados dos participantes da pesquisa.

Estatística Descritiva

Com o objetivo de sintetizar os valores das notas obtidas pelos participantes, foi elaborada uma tabela que proporcionasse uma condição mais favorável à realização de comparações e análises. A seguir estão dispostos os dados descritivos nos três grupos pesquisados onde foram reveladas as medidas de tendência central: média, moda, mediana, bem como as medidas de dispersão: amplitude, desvio-padrão, variância, formando o conjunto de oito colunas. Foram colocados também os valores máximos e mínimos das notas de cada um dos grupos, a linha inicial refere-se às notas dos testes realizados antes da intervenção (nivelamento1) e a linha posterior corresponde aos dados alcançados após a intervenção(nivelamento 2), formando “um par” de resultados que representa um resumo de cada um dos três grupos, sucessivamente:

Tabela 1 - Estatística descritiva: comparação dos grupos pesquisados

GRUPO/ QUESTIONÁRIO		MÉDIA	MODA	MEDIANA	AMPLITUDE	DESVIO PADRÃO	VARIÂNCIA	MÁXIMO	MÍNIMO
Experimental	Nivelamento 1	6,3	6,0	6,0	3,0	1,0	1,0	8,0	5,0
	Nivelamento 2	6,7	6,5	6,5	6,5	1,7	2,8	10	3,5
Controle 1	Nivelamento 1	4,7	4,0	4,5	4,0	0,8	0,8	7,0	3,0
	Nivelamento 2	3,7	2,5	3,5	5,5	1,2	2,3	8,0	2,5
Controle 2	Nivelamento 1	5,5	5,5	5,5	3,0	0,8	0,6	7,0	4,0
	Nivelamento 2	5,2	4,5	5,0	5,0	1,3	1,7	8,0	2,5

Fonte: pesquisa empírica, 2015.

A análise inicial dos dados descritivos permitiu inferir que:

No Grupo Experimental nota-se uma diferença muito baixa entre as médias dos testes de pré e pós-intervenção, acontecendo o mesmo entre os valores da moda e da mediana; no caso dos valores da amplitude, do desvio padrão e da variância ocorreu o contrário, havendo diferenças numéricas representativas, conforme a Tabela 1.

No Grupo de Controle 1 observa-se que todos os indicadores entre os dois testes são diferenciados. É nítido que os melhores indicadores de tendência central foram obtidos no teste pré-intervenção, acontecendo o mesmo com os índices de dispersão.

Já no Grupo de Controle 2, tal como no Grupo Experimental, percebeu-se diferença bastante discreta entre os valores das médias e das medianas, mas todos os valores das medidas de dispersão também tenderam significativamente a ser maiores no pós-teste.

Ao se comparar os 6 testes aplicados, é perceptível que o pós-teste do Grupo Experimental proporcionou os melhores índices de tendência central, e apresentou os maiores valores de dispersão com desvio padrão 1,7 e variância 2,8. Esse quadro representa um indício de que parte deste grupo (47%) não conseguiu reagir bem ao tratamento (participação no curso) estando possivelmente vulneráveis aos elementos de validade interna (SILVA e PINTO, 1989), (comprometimento, assimilação, interesse e disciplina) e por isso não se equiparou ao rendimento médio da outra parte (53%). Vale ressaltar a semelhança de comportamento entre o Grupo Experimental e o Grupo de Controle 2, visto que em ambos foi detectada uma diferença discreta entre as médias (6,3 e 6,7 no Grupo Experimental; 5,5 e 5,2 no Grupo de Controle 2).

A melhor nota entre as máximas, levando em consideração todos os testes, foi 10,0 no nivelamento 2 do Grupo Experimental e a pior, foi 7 ocorrendo tanto no nivelamento 1 do Grupo de Controle 1 quanto no nivelamento 1 Grupo de Controle 2. A melhor nota entre as mínimas, foi 5 registrada no nivelamento 1 do Grupo Experimental e a pior foi 2,5 no nivelamento 1 do Grupo de Controle 1 e no nivelamento 2 do Grupo de Controle 2. A maior

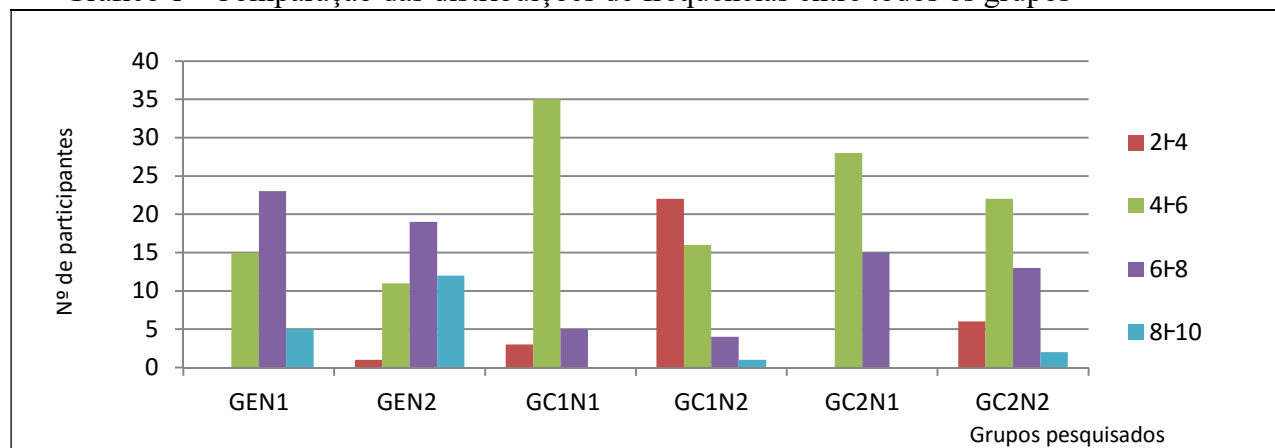
média e a maior variância alcançada pelo Grupo Experimental no pós-teste, permitem inferir que o tratamento empregado, (Curso de Iniciação à Competência em Informação) tenha surtido algum efeito transformador nesse grupo.

Apesar das medidas da Tabela 1 serem precisas, percebe-se que não é possível notar o rendimento dos participantes de forma específica, já que as medidas de tendência central ou de dispersão generalizam o comportamento das turmas, impedindo que sejam percebidos detalhes sobre o desempenho dos participantes durante o experimento. Portanto, a fim de se perceber melhor a ocorrência das notas e visando uma segurança maior à interpretação dos dados, buscou-se a elaboração de distribuição de frequências. A tabela de distribuição de frequências procura realçar o que há de essencial na distribuição dos dados e também tornar possível o uso de técnicas analíticas para sua total descrição, até porque a Estatística tem por finalidade específica analisar o conjunto de valores, desinteressando-se por casos isolados (CRESPO, 2004).

Representação Gráfica

Em seguida, está um gráfico de distribuição de frequência referente a todos os grupos trabalhados: nivelamento 1 e 2 do Grupo Experimental e nivelamento 1 e 2 dos Grupos de Controle 1 e 2, respectivamente.

Gráfico 1 - Comparação das distribuições de frequências entre todos os grupos



Fonte: pesquisa empírica 2015

Ao observar as barras verticais correspondentes aos respectivos grupos pesquisados e compará-las com as respectivas faixas de notas da legenda, é possível interpretar que o Grupo Experimental obteve o melhor rendimento entre todos os grupos independente de ter sido no nivelamento 1 ou 2 com 17 participantes na faixa 8-10. Em seguida, o Grupo de Controle 2 aparece com 2 participantes com notas no intervalo entre 8-10 e por último vem o Grupo de Controle 1 que teve 1 participante nesta mesma faixa.

Esta representação permitiu inferir que os resultados dos testes de nivelamento podem estar ligados ao nível de escolaridade dos grupos e as variáveis interna (SILVA E PINTO, 1989) dos participantes (compromisso, motivação, dedicação e assimilação). Tal afirmação procede pelo fato de que no Grupo Experimental, em que houve boa participação de estudantes de nível superior e pessoas com nível superior completo, observou-se o melhor desempenho de notas. Em seguida o Grupo de Controle 2 houve grande incidência de pessoas com especialização e nível superior completo foi aquele que mais se aproximou do Grupo

Experimental. Entretanto, no Grupo de Controle 1, cuja predominância foi de alunos de nível médio, foi percebido o pior desempenho de notas.

Em relação ao Gráfico 1, uma observação importante é notar o avanço de notas no Grupo Experimental, já que por meio das barras azuis averigua-se que após a participação dos alunos no curso de Iniciação a Competência em Informação o número daqueles que conseguiram obter notas na faixa de 8 a 10 sai de 5 no pré-teste para 12 no pós-teste, alcançando-se mais que o dobro do tamanho da barra, e isso pode ser considerada uma forte evidência sobre a eficácia da intervenção empregada (curso de formação em Competência em Informação).

Os índices obtidos por meio da estatística descritiva e da distribuição de frequências apontaram um acréscimo de média sutil 6,3 para 6,7 no desempenho do Grupo Experimental nas fases pré-teste e pós-teste, respectivamente. Diante de tal fato foi realizado o teste de T de *Student* para amostras relacionadas, cujo resultado confirmou não haver diferenças entre estas médias do ponto de vista estatístico, acontecendo o mesmo com as médias 5,2 e 5,5 do Grupo de Controle 2. No entanto, as diferenças entre as variâncias 1,0 e 2,8 respectivamente, juntamente com os resultados das distribuições de frequências, sendo 27,91% do nivelamento 2 contra 11,63 % do nivelamento 1, correspondente a faixa de notas (8F-10),) indicam uma melhoria direta de 16,28% das notas após a intervenção.

Diante da diferença estatisticamente insignificante, foi admitido um desenho metodológico chamado de “Plano pós-teste e grupo de controle” (SILVA e PINTO, 1989), cujo desenho se apresenta da seguinte forma:

$$\begin{array}{l} A \times O_1 \\ A \quad O_2 \end{array}$$

Onde: A é designação aleatória, X é o elemento de intervenção O_1 e O_2 são os grupos pós-teste experimental e de controle, respectivamente. Sobre essa condição Silva e Pinto, (1989 p. 224) revelam que: “Trata-se do plano experimental porventura mais simples e eficaz, já que dispensa o pré-teste sem por isso ser afectado quer no plano da validade interna quer no plano da validade externa”. E ainda inteiram que: “Também do ponto de vista do teste de significância este plano reveste-se de grande simplicidade bastando uma simples estatística *t* de diferença de médias” (SILVA; PINTO, 1989 p. 224).

Dessa maneira, o **primeiro estudo** foi configurado a partir da comparação entre as médias do pós-teste do Grupo Experimental e o Grupo de Controle 1, ficando notória a diferença entre as médias sendo 6,7 do pós-teste do grupo de controle contra 3,7 do grupo de controle.

O **segundo estudo** também obedeceu ao plano “Pós-teste e grupo de controle” (SILVA; PINTO, 1989), configurando-se a partir da comparação entre as médias do pós-teste do Grupo Experimental e o Grupo de Controle 2. A partir da aplicação deste desenho metodológico foi possível constatar novamente a superioridade na média do pós-teste do Grupo Experimental sendo 6,7 do Grupo Experimental contra 5,2 do Grupo de Controle 2.

É importante dizer que estes dois estudos são os mais seguros no que diz respeito à prevenção de ameaças a validade interna e externa conforme abordado por Silva e Pinto (1989). Dentro desse contexto ainda é válido considerar as diferenças percentuais ao se cruzar as faixas de notas de 8 a 10 do nivelamento 2 do Grupo Experimental com esta mesma faixa de notas do Grupo de Controle 1 sendo possível observar 27,91% contra 2,33% (diferença de 25,58%). Da mesma forma ocorre o mesmo realizando o cruzamento do Grupo Experimental com o grupo de controle 2 observa-se 27,91% contra 4,65%, respectivamente, resultando na diferença de 23,26%. Tal condição permite alegar que o Curso de Iniciação à Competência em Informação gerou impactos positivos nos participantes da pesquisa, já que foi justamente a matriz pós-intervenção do grupo experimental a zona que reuniu as melhores notas, conforme consta em todos os índices dos testes realizados.

5 Considerações parciais/finais

O presente estudo permitiu perceber e identificar os efeitos práticos que um curso de Competência em Informação pode provocar a um determinado grupo de indivíduos. Em relação ao objetivo geral da pesquisa, é possível afirmar que o uso do método experimental se mostrou apropriado para isolar a variável em questão, que neste caso foi o próprio curso de iniciação à Competência em Informação, possibilitando assim, compreender que as implicações da pesquisa não sofreram interferências de fatores alheios àqueles previamente planejados. Inclusive o trabalho foi realizado com dois grupos de controle diferentes para que dessa forma, fosse possível obter conclusões mais seguras possíveis. A realização dos pré e pós-teste expressaram os rendimentos das turmas, sendo possível constatá-los por meio das distribuições de frequência e das estatísticas descritivas. Sendo assim, tais procedimentos permitiram:

- Demonstrar a viabilidade e a eficácia do ensino da competência em informação no formato EaD: nesse sentido foi possível constatar que a montagem e execução das atividades do curso foram possíveis sem maiores complicações, ainda que não tivessem sido feitos grandes investimentos e nem contado com o quantitativo de pessoal adequado. Mesmo com tal insuficiência, foi possível manter o curso até o seu final, com 43 cursistas ativos. A eficácia do programa pode ser constatada pelo bom índice de aprovação dos participantes já que apenas 4 não conseguiram obter rendimento suficiente para tal.

- Identificar fatores que favoreceram ou dificultaram a inserção e a adoção do curso de Competência em Informação na modalidade a distância, sendo válido salientar que: a utilização do formato EaD, o planejamento, a execução das aulas, as avaliações e a aceitação dos participantes foram fatores que favoreceram diretamente o acontecimento e a conclusão do curso. Já os investimentos e o pessoal foram fatores dúbios: já que a possibilidade de garantir o funcionamento do curso até o final, sem investimentos diretos e com baixíssimo contingente de pessoal foram fatores que ajudaram a viabilizar o acontecimento da pesquisa. Em contrapartida, se o curso recebesse um investimento que possibilitasse a aquisição de equipamentos para gravação de áudio e vídeo, ou que permitisse a contratação de pedagogos, designer gráficos, conteudistas ou mais tutores, por exemplo, certamente poderia ter sido elaborado um Ambiente Virtual mais incrementado e o atendimento ao aluno poderia ter ganhado mais agilidade ainda. Sumarizando os resultados do experimento realizado, foi possível observar as seguintes constatações:

É possível confeccionar e operacionalizar um Curso de Iniciação à Competência em Informação, eficaz, sem custo direto, e com mão de obra reduzidíssima obtendo resultados significativos;

Um curso de 40 horas foi suficiente para formar um conteúdo sinteticamente abrangente, capaz de elevar o nível de Competência em Informação dos seus participantes;

O formato EaD mostrou-se bem apropriado para a aprendizagem das competências em informação, inclusive para pessoas que nunca tiveram a experiência com esta modalidade de ensino, nem com a própria Competência em Informação;

43 pessoas foram diretamente beneficiadas com a realização do curso, sendo que 39 tiveram suas competências informacionais realmente elevadas;

Foram necessários 318 dias corridos para que uma pessoa apenas fizesse a toda montagem do curso, contando com o apoio de uma coordenadora e mais um tutor, para a operacionalização das aulas e a resolução de alguns trâmites burocráticos.

Acima de tudo, este trabalho mostrou o potencial e a capacidade que o bibliotecário

tem para fomentar as práticas de ensino da competência em informação, inclusive no formato EaD.

Os resultados da pesquisa mostraram a eficácia do curso criado que possibilitou a elevação do nível de competência em informação dos seus participantes. Esse quadro além de contribuir para o desenvolvimento de estudos e ações pragmáticas da competência em informação no Brasil, reafirma também o prenúncio de uma nova perspectiva de atuação deste profissional, que no passado ensinava a buscar e usar a informação nas bibliotecas e que agora pode também ensinar as pessoas como se relacionar com o universo informacional da atualidade, sobretudo a internet.

6 Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de . Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009.

AMARO, Ana, SILVESTRE, Cláudia , FERNANDES Leonor. **Estatística Descritiva: o segredo dos dados**. Lisboa [s.n.], 2009.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA), **American Library Association Presidential Committee on Informatin Literacy Reports**. ALA,1989. Disponível em <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>. Acesso em 31 mai. 2015.

ANDRADE, Adja. Ferreira, VICARI, Rosa Maria. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 255-272.

AVENA José Magdalena; PIERUCCINI, Ivete. Aprender a pesquisar: desafios da construção de um saber informacional na Educação a Distância. **DataGramZero - Revista de Informação**, v.14, n.5 , 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**, 2008. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. Disponível em: http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf. Acesso em: 18/01/2014.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BELISÁRIO, Aluízio. O material didático na Educação a Distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (org.) **Educação online: teoria, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 137-148

BLATTMANN, Úrsula; RADOS, Gregório J. Varvakis. **Bibliotecas acadêmicas no ensino a Distância**. Disponível em:<http://www.geocities.com/ublattmann/papers/bu_EaD.html>. Acesso em: 27 jun. 2001.

BORGES Eliane Medeiros .; JESUS, Diovana Paula; FONSECA, Danilo Oliveira. Material didático em Educação a Distância: fragmentação da docência ou autoria? **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 141-152, Edição Especial, 2012.

CENDÓN, Beatriz Valadres; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. Programas de Formação de Usuários para o Desenvolvimento de Competências Informacionais. In: **XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. 16 a 21 maio, 2012. Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.snbu2012.com.br/palestras/BEATRIZ_VALADARES.pdf. Acesso em: 16 de jan. 2014.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. São Paulo: Artemed, 2010.

DILLENBOURG, Pierre; SCHNEIDER, Daniel; SYNTETA, Paraskevi. Virtual Learning Environments.. **3rd Hellenic Conference "Information & Communication Technologies in Education"**, 2002, Rhodes, Greece. Kastaniotis Editions, Greece, p.3-18. Disponível em: <https://telearn.archives-ouvertes.fr/hal-00190701/document>. Acesso em: 20 de jun.2015.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information Literacy: princípios, filosofia a e prática*. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.ibict.br/cienciadainformacao/>. Acesso em: 16 de junho de 2013

GASQUE, Kelley Cristine G. D. **Arcabouço conceitual do letramento informacional**. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010

HORTON JR, Forest Wood. **Understanding Information Literacy: A Prime**.Paris: UNESCO, 2007.

JOHNSTONE, Sally M.; KRAUTH Barbara. *Information Literacy and the Distance Learner*. Paper prepared for UNESCO, the U.S. **National Commission on Libraries and Information Science, and the National Forum on Information Literacy**. Prague, The Czech Republic. July 2002. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.114.4463&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 17/09/2015.

_____. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

KELLS H.R. **Self-study processes: a guide to self-evaluation in higher education**. 4th ed. Phoenix AZ: Oryx, 1995

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Boca Del Rio: IFLA, 2008.

LAPPONI, João Carlos. **Estatística usando Excel**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEVINE, David M., STEPHAN, David F., KREHBIEL, Timothy C., BERENSON, Mark L. **Estatística: Teoria e Aplicações**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MATIAS – PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA Augusto Santos; PINTO José Madureira. **Metodologia das Ciências Sociais**. Porto: Afrontamento, 1989.

SILVA, Marco. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos**. 3ªed: Porto Alegre: Artmed, 2009. 376 p.

UNESCO. **Media and Information Literacy**. Fontenoy, France: United Nations Educational, 2013. Disponível em: milunesco.unaoc.org/wp-content/uploads/2012/05/mil-policyguidelines.pdf. Acesso em: 30 de ago. 2015.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA. **Tutorial da Literacia da Informação**. Disponível em: www.evora.net/bpe/Linfo/. Acesso em: 21 de jan. 2015.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB). Centro Católica Virtual/Educação a Distância. Curso de pós-graduação lato sensu em educação a distância. **UEA - Conceituação e Contextualização Histórica**. Disponível em http://www.catolicavirtual.br/conteudos/ead_esp/uea1/proposicoes.asp . Acesso em 24 set. 2013.

UNIVERSITY OF TEXAS. **TILT: Texas Information Literacy**. Disponível em: <http://library.utb.edu/tilt/nf/intro/internet2.htm>. Acesso em: 15 de Nov. 2015

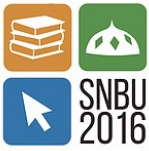
VALE, Islândia Sampaio. **Avaliação de Aprendizagem Virtual um processo em construção: experiência da UnB**. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2011/cd/16.pdf. Acesso em: 05 de ago. 2015.

VARELA, Aida; BARBOSA, Marilene A. Acesso ao conhecimento, mediação e multirreferencialidade. In: CONGRESO ISKO-ESPAÑA. **Nuevas perspectivas para La difusión y organización del conocimiento**. Valencia: Universidade Politècnica de Valencia, Servicio de Publicaciones, 2009. Disponível em: www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/111-125_Varela.pdf. Acesso em: 20 de jun. 2014.

WALTON, Geoff. **Comments on the draft international guidelines on Information Literacy produced for IFLA**. (e.mail) Stoke-on-Trent, Inglaterra. 5p. Disponível em: . Acesso em: 30 de set. 2015.

WALSH, Andrew. *Information Literacy assessment: where do we start?* **Journal of Librarianship and Information Science**, v.41, n.1, p. 19-28, mar. 2009.

WILSON, Carolyn. Alfabetización mediática e informacional: proyecciones didácticas.



Comunicar – **Revista Científica de Educomunicación**, v. 20, n. 39, p. 15-24, 2012

WISE, Steven L. et.al. **The *Information Literacy Test* (ILT): test manual**. The Center for Assessment and Research Studies, 2009. Disponível em: 138<<http://www.madisonassessment.com/uploads/ILT%20Test%20Manual%202010.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

WHITWORTH, Andrew. Communicative competence information age: towards a critical theory of *Information Literacy* education. ***ITALICS e-Journal***, v. 5, n. 1, p. 1-13, jan. 2006